

# ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMOS

Caciana Potrich

Lígia Maria Agüero da Silva

Orientação: Fisioterapeuta Telma Regiana Chiarapa

Orientação Metodológica: Prof. Ms. Heitor Romero Marques

O presente trabalho é de caráter qualitativo-comparativo pois, visa demonstrar que na fase imediata ao nascimento prematuro, as medidas fisioterápicas têm efeito mais imediato quando comparadas ao tratamento clínico pediátrico comum.

A pesquisa foi realizada na Maternidade Cândido Mariano, nas áreas de observação e atendimento, ambulatório e leito (berçário); envolvendo recém-nascidos pré-termos, não patológicos, com idade gestacional até 37 semanas, distribuídos em três grupos de três:

- 1) Primeiro grupo: os recém-nascidos pré-termos foram estimulados pelas fisioterapeutas.
- 2) Segundo grupo: os recém-nascidos pré-termos foram estimulados pelas mães, orientadas pelas fisioterapeutas.
- 3) Terceiro grupo: este grupo não foi estimulado, apenas observado.

Foram selecionadas técnicas fisioterápicas em desenvolvimento infantil com subsídios bibliográficos pelos quais fisioterapeutas

e mães ou substitutos orientados irão dar ao recém-nascido pré-termo a chance de alcançar o seu desenvolvimento compatível com a idade cronológica.

Isso será possível explicando o que se espera dele, apelando para sua participação, interferindo o menos possível, procurando não perturbar a sua atividade espontânea, dando-lhe tempo para mudar de posição prolongando os movimentos que ele esboça, deixando-o explorar e descobrir o seu mais bonito brinquedo: o próprio corpo.

Ao nascer, o recém-nascido tem movimentos abruptos, difusos e desorganizados. O movimento se dá através de impressões e experiências sensoriais. Depende da integridade destas informações a produção de um movimento. A estimulação sensorial pode ser uma regra da manutenção neurológica e crucial no favorecimento da organização de processos superiores e sua interação com o meio ambiente.

É certo que todos os bebês progridem segundo um plano determinado, igual para todos. No entanto, os prazos em que as diferentes etapas de desenvolvimento se processam apresentam ampla variação. O desenvolvimento se processa pela maturação progressiva do sistema nervoso, fenômeno que para alguns bebês é mais rápido e, para outros, mais lento, segundo fatores de hereditariedade e do meio ambiente. Se os efeitos de um meio rico de estímulos sobre a organização do córtex cerebral, sua riqueza de conexões, são ainda objetos de controvérsias, um fato é indiscutível: ele é extremamente sensível às condições do meio ambiente físico, social e cultural.

Como o ambiente parece ter um efeito subsequente no desenvolvimento neural do pré-termo, entende-se que a intervenção poderá conduzir a resultados satisfatórios se for realizada em um meio físico adequado. Os progressos científicos alcançados na área da estimulação precoce assinalam a decisiva importância do estabelecimento de programas de intervenção na primeira infância, devido ao fato desta constituir o período de maior assimilação da criança.

A carência de estimulação precoce e ambiental nos primeiros anos de vida, prejudica o desenvolvimento das capacidades motoras. Este rendimento mais deficitário tende a se tornar ainda mais acentuado sob a influência da idade cronológica, do tempo e da idade inicial de estimulação. Com base nesta afirmação argumenta-se:

**Com a estimulação precoce o recém-nascido pré-termo poderá ter um desenvolvimento motor compatível com sua idade cronológica?**

A idéia mestra que inspirou este trabalho é que A VIDA É MOVIMENTO, sendo essencial dar à criança um suporte que seja ao mesmo tempo estimulante e que não iniba suas respostas voluntárias. Não se trata de obrigar o recém-nascido pré-termo e menos ainda de superestimulá-lo, mas sim de favorecer-lhe o desabrochar.

Um bebê pré-termo não pode ser comparado a um bebê a termo deficiente, nem a um feto. Ele é um organismo único, bem equipado e funcionando adequadamente dentro do seu estágio de desenvolvimento. Ele é um artefato médico com necessidade de cuidados especiais que talvez há uma década, não teria sobrevivido.

No acompanhamento de crianças nascidas pré-termo, se manifesta um perfil de comportamentos diferentes de bebês nascidos a termo. O nascimento prematuro pode ter conseqüência no desenvolvimento neurológico subsequente, daí, a importância da manipulação do ambiente e da intervenção no desenvolvimento do pré-termo.

O fisioterapeuta deve atuar envolvendo tanto a inibição quanto a estimulação e deverá estruturar o ambiente de tal forma que o bebê consiga uma melhor auto-organização. Esta organização é o que poderia se chamar de resposta adaptativa ao meio ambiente. O bebê dá “dicas” em relação à organização ou desorganização global, através de mudanças da cor da pele, da alteração do tônus muscular, da expressão facial e da flutuação do ritmo respiratório.

A proteção e a facilitação das respostas adaptativas podem também apresentar um grande impacto no relacionamento pais-bebê. É muito importante deixar a mãe perceber tanto as capacidades e as forças positivas do seu bebê, como as suas fraquezas. Em qualquer programa de intervenção deve-se orientar os pais a entenderem o comportamento do seu filho, de como manipulá-lo, além de reforçar a capacidade deles de se sentirem pai e mãe daquele bebê frágil. Os pais devem ser envolvidos nas intervenções com o pré-termo, pois o manuseio adequado acelera o desenvolvimento do bebê.

O objetivo da intervenção será no sentido de promover o “input” sensorial, graduando os estímulos de acordo com o desenvolvimento adaptativo do neonato e facilitando a reintegração dos subsistemas de forma harmônica, sem exigir em demasia do neonato, protegendo-o do excesso de estimulação, o que poderá levá-lo a usar estratégias autoprotetoras para manter uma organização mais estável, visto que, desde o nascimento, o bebê aprende a manipular reações psicofisiológicas internas e a controlar uma hiperestimulação externa.

Portanto, a organização de um programa de desenvolvimento requer noções específicas do desenvolvimento normal do bebê, de intervenção precoce, de apoio e orientação aos pais e de interação multidisciplinar, promovendo sobrevida e uma melhor qualidade de vida ao neonato.

Eis porque não basta amar e alimentar uma criança; é preciso compreender e saber que suas atividades motoras concorrem para o desenvolvimento do cérebro e são indispensáveis à organização do sistema nervoso.